

Simulação de socorro na comunidade: abordagem extensionista de prevenção do trauma

Genesis Barbosa¹

Máximo Lucas da Costa Silva²

Caio Guilherme Silva Bias²

Lorene Soares Agostinho²

Drielly Silva Furtado³

Viviane Rodrigues dos Santos²

¹ Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

² Enfermeiro egresso do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

³ Egressa do curso de medicina do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira

INTRODUÇÃO

No cenário mundial estima-se que, por ano, 9% da mortalidade global seja em decorrência de causas externas (injúrias ou violência), sendo que a principal causa de mortalidade em indivíduos entre cinco e 44 anos é o trauma, impactando mais perdas de anos de vida produtiva que as neoplasias e as doenças cardiovasculares juntas (WHO, 2010, 2014).

Dados epidemiológicos brasileiros apontam uma acelerada progressão das mortes por causas externas, com ênfase nas violências e nos traumas, primeira causa de óbito entre pessoas até 40 anos de idade, segunda entre o gênero masculino e a terceira no total. Sabe-se, ainda, que as doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase nas doenças do aparelho circulatório, são a primeira causa de óbito a partir dos 40 anos de idade (BRASIL, 2013; REICHENHEIN *et al.*, 2011).

No município de Macaé, dados do Caderno de Informação de Saúde apontam que as doenças do aparelho circulatório e as causas externas representam as duas maiores causas de morte, sendo responsáveis, respectivamente, por 25% e 23,7% do total de óbitos do município em 2008 (DATASUS, 2014).

Tal panorama levou o Ministério da Saúde à reformulação da Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências e à instituição da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no Sistema Único de Saúde, que, entre outras ações de ampliação da assistência hospitalar especializada, orienta que o enfrentamento das situações de urgência e emergência e de suas causas inclui, além de assistência imediata, o componente “Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde”, que tem por objetivo estimular ações intersetoriais, de participação e mobilização da sociedade para promoção da saúde e prevenção desses agravos (BRASIL, 2013).

Considerando esse cenário, o projeto de extensão “Promovendo ações sobre prevenção do trauma e intervenções para o socorro na comunidade” discute a prevenção do trauma e orienta sobre primeiros socorros na comunidade, numa proposta interativa e dialógica entre o conhecimento acadêmico-científico e o saber popular do público atingido, integrando universidade e comunidade (FORPROEX, 2006; FREIRE, 2007).

Sabe-se, de longa data, que a prevenção é uma importante solução para o problema do trauma. Na década de 1960, a *National Academy of Sciences* (1966) comentou que a prevenção de acidentes inclui o treinamento em

domicílio, no trabalho e no âmbito escolar. Além disso, deve-se ter constantes apelos por segurança na mídia, cursos de primeiros socorros, reuniões públicas, bem como inspeções e fiscalizações por agências reguladoras.

Ações preventivas possibilitam a mudança de comportamento da comunidade, pois através do diálogo entre os partícipes, promovem a troca de valores e saberes, com participação ativa dos sujeitos, que através da crítica e dos questionamentos ao que está sendo proposto podem construir novo saber ou dar novo sentido ao conhecimento (FREIRE, 2007, 2011).

Assim sendo, qualificar os usuários para o reconhecimento de situações de urgência e intervenção para o socorro é ação que os empodera a buscar atenção integral ao agravo de forma ágil e oportuna, condição de extrema relevância para o sucesso nas ações de socorro. Desse modo, ao prestar um atendimento adequado, o socorrista desempenha um papel importante no desenvolvimento social, uma vez que o sucesso no atendimento gera impacto direto na condição de sobrevivência da vítima, aumentando a quantidade de anos vividos e refletindo na sua qualidade de vida.

Ademais, nas ações desenvolvidas pelo projeto, busca-se orientar e conscientizar a população sobre a magnitude do problema, as táticas preventivas e as intervenções frente sua ocorrência, utilizando a educação em saúde e o treinamento simulado como estratégias de aprendizagem, numa perspectiva interativa e dialógica que integra os saberes na construção do conhecimento.

ABORDAGEM PROPOSTA PELO PROJETO

Este projeto de extensão é vinculado ao Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – *Campus* UFRJ-Macaé e desenvolvido junto a diferentes públicos (estudantes do ensino fundamental, médio e superior, além de servidores de Instituições de Ensino Superior da Cidade Universitária do município de Macaé-RJ). O projeto objetiva realizar divulgação de conhecimentos sobre estratégias de prevenção de acidentes, intervenções frente aos acidentes domésticos, de lazer e de transporte, e capacitar os sujeitos para atuarem em ações de primeiros socorros na comunidade. O projeto se iniciou em 2013, a partir da demanda de estudantes do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do *campus* que possuíam interesse na temática. Desde então, diferentes atividades vêm sendo promovidas junto aos públicos citados.

As atividades realizadas ocorrem principalmente por meio de simulações de baixa e média fidelidade e de situações de trauma, sobretudo as oriundas de acidentes domésticos, de lazer ou de transporte, além de situações de emergência clínica que podem estar presentes em uma vítima de traumatismo.

As simulações permitem aos membros da comunidade uma aproximação maior, funcionando como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem. Para os discentes envolvidos, a simulação fornece ainda subsídios para a sedimentação do conhecimento estudado, uma vez que, para conduzir uma ação simulada, é necessário domínio do quadro clínico em questão.

Nesse sentido, na perspectiva dialógica e interativa que norteia as ações do projeto, qualquer membro do público-alvo, de diferentes idades e níveis de conhecimento acerca da temática, pode participar das ações, vivenciando como é prestar os primeiros socorros.

As simulações das situações de emergência propiciam o treinamento para as intervenções necessárias ao atendimento qualificado e eficaz da vítima de trauma. Sobre isso, os participantes das simulações se transformam em multiplicadores de medidas preventivas e intervenções para o socorro em seus contextos de vida, promovendo assim a transformação social que se almeja na extensão universitária.

ANALISANDO A EXPERIÊNCIA

Durante as oficinas realizadas na Cidade Universitária, apenas no ano de 2015, mais de 200 pessoas (entre estudantes e servidores) foram capacitadas tanto para ações de socorro a vítimas de acidentes quanto para a sua prevenção. Considerando a magnitude do problema de saúde pública representado pela morbimortalidade por trauma, atingindo em sua totalidade a faixa etária que abriga os estudantes universitários, a implementação de atividades simuladas buscando a capacitação para o socorro e o reconhecimento de ações simples de cuidados preventivos se mostrou uma estratégia eficaz, que merece continuidade e ampliação a fim de alcançar maior número entre os membros da comunidade da Cidade Universitária de Macaé.

As atividades educativas realizadas resultaram em produtos científicos importantes, além da participação dos bolsistas e voluntários em congressos

e eventos científicos, com apresentação de quatro trabalhos e em palestra em um programa de pós-graduação da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

Através da participação dos discentes envolvidos no projeto, houve ainda a mobilização para a ampliação das ações e a articulação com o ensino e a assistência, com a criação da Liga Acadêmica de Atendimento Integrado ao Trauma e às Emergências (LiMAITE), grupo multidisciplinar que apoia as ações do projeto mediante parcerias nas atividades extensionistas.

O QUE VEM POR AÍ...

Uma proposta em seguimento atualmente é o “Curso de primeiros socorros para calouros”, que se daria em parceria com a LIMAITE, na modalidade capacitação (extensão), com carga horária proposta de 30 horas. Pretende-se que o curso seja periódico, atendendo aos alunos ingressantes de todos os cursos ofertados pelo *Campus* UFRJ-Macaé.

Pretende-se, ainda, ampliar as ações de orientação junto às escolas da rede municipal de ensino de Macaé, possibilitando maior alcance nas ações preventivas propostas pelo projeto.

Outra ação em andamento é a criação de material instrutivo audiovisual a ser veiculado em redes sociais e circuitos internos de TV, abordando os primeiros socorros simples em situações do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo projeto têm demonstrado impacto positivo junto ao público abordado e aos alunos envolvidos. A simulação utilizada como estratégia de ensino das intervenções para o socorro tem sido uma ferramenta importante, com satisfação demonstrada pelos participantes e com aumento na confiança para atuar em situações de emergência, quando necessário.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde, SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- DATASUS. **Indicadores de saúde**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/rj.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014.
- FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da Extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Accidental death and disability: the neglected disease of modern society**. Washington, DC: NAS, NRC, 1966.
- REICHENHEIN, M. E. *et al.* Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1962-75, 2011.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Injuries and violence: the facts**. Geneva: WHO, 2010.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Injuries** [online]. 2014 Disponível em: <http://www.who.int/topics/injuries/en/>. Acesso em: 5 maio 2014.